



Operação  Sorriso  
Brasil

**RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES  
2014**

**“AMAR SIGNIFICA TRANSFORMAR  
O PROBLEMA DOS OUTROS  
EM UM PROBLEMA SEU.”**

*-Dr. William Magee, co-fundador e CEO da Operação Sorriso*

# ÍNDICE



05		<b>CARTA DO PRESIDENTE</b>
07		<b>NOSSA HISTÓRIA</b>
13		<b>GOVERNANÇA</b>
17		<b>VOLUNTARIADO</b>
25		<b>REALIZAÇÕES</b>
38		<b>RESULTADOS</b>
43		<b>IMPACTO SOCIAL</b>
47		<b>HISTÓRIAS DE PACIENTES</b>
57		<b>FILANTROPIA</b>
63		<b>NOSSO TIME</b>

# CARTA DO PRESIDENTE

Prezados amigos e parceiros,

Transformar para sempre!

É com esse espírito que todos nós que fazemos a Operação Sorriso do Brasil enchemos os nossos corações de coragem e esperança para seguir em frente com a missão de cuidar das crianças fissuradas do nosso país, um sorriso de cada vez.

Ao longo da sua história no Brasil, a OSB já realizou 4558 cirurgias. Somente em 2014 foram 230.

Gratidão é o sentimento que mais verdadeiramente representa o ano de 2014, em que a generosidade de tantos corações transformou a vida dessas crianças e famílias trazendo saúde, reinserção social e a possibilidade de uma vida mais digna.

Nossos sinceros e profundos agradecimentos a todos os amigos da OSB - profissionais de saúde, colaboradores, patrocinadores - e todas aquelas pessoas que de alguma forma doaram seu tempo, recursos, atenção e carinho à nossa causa.

A instabilidade econômica nos forçou a pensar de forma mais estratégica sobre o nosso modelo de atuação e estrutura no país, visando aumentar a eficiência mas sem deixar de cuidar da alta qualidade em tudo o que fazemos. A evolução das áreas de comunicação, captação de recursos, logística, direção executiva e do Conselho Consultivo são algumas das realizações visando o crescimento e a profissionalização do nosso trabalho.

Importante ressaltar que continuamos recebendo suporte financeiro da Operação Sorriso Internacional, mas que seguimos trabalhando focados na captação nacional com bons avanços nos resultados, ainda com um bom caminho pela

frente para atingir o nosso objetivo de adquirir a autonomia financeira através da mobilização da sociedade brasileira.

Também vale destacar que em 2014 celebramos o aumento do número de voluntários e a chegada de novos parceiros, o que muito nos alegra e fortalece como Organização que a cada ano se torna uma referência mais forte na atenção e cuidado com os fissurados no Brasil.

Em cada programa realizado em 2014 vivemos inspiradoras histórias que ainda nos surpreendem e emocionam, como a história do indiozinho que não sabia, mas agora aprendeu a sorrir, e também a verdadeira maratona do 'Meu amigo Francisco', ao descobrir após a cirurgia não só uma nova fisionomia, mas também um novo sentido da vida.

Por fim, e mais uma vez, nosso sincero obrigado às equipes de voluntários e parceiros que dão o melhor de si para mudar a vida dessas crianças, pessoas sempre motivadas pelo nobre sentimento da generosidade. É com esse sentimento que seguimos em frente, enfrentando as dificuldades, superando os desafios e buscando, todos juntos, proporcionar a cada uma dessas crianças um futuro melhor com uma vida mais saudável e produtiva.

*Túlio Prazin*



# NOSSA HISTÓRIA



Organizações não governamentais tendem a focar no QUE fazem: o que fizeram, o que planejam fazer, como desejam fazer.

Não se pode negar a importância desse O QUE: quantas cirurgias fizemos no ano passado, como fizemos, onde fizemos.

Mas, no final, acreditamos que...

## O PORQUÊ FAZEMOS É O QUE REALMENTE IMPORTA.

Por que mobilizamos nossa rede de voluntários para que eles deixem suas casas por muitos dias e se dediquem ao tratamento de crianças em comunidades carentes? E por que eles doam centenas de milhares de horas de trabalho em prol daqueles com que não têm nenhuma relação e que jamais viram antes? A resposta, na realidade, é bem simples:

## E SE FOSSE O SEU FILHO?

Uma pessoa que viva em grandes centros e tenha por isso facilidade de acesso aos sistemas de saúde poderá garantir o pronto uso dos mais atuais recursos para o tratamento necessário. Essa, contudo – e infelizmente – não é a realidade de muitas e muitas famílias. Para elas, a cirurgia não é uma opção e nós, da Operação Sorriso, nos recusamos a aceitar isso.

**TODAS AS CRIANÇAS MERECEM SER TRATADAS COMO SE FOSSEM NOSSOS FILHOS.**

**É ISSO QUE NOS MOTIVA,  
É ISSO QUE NOS GUIA.**





Fundada em 1982 nos Estados Unidos, a Operação Sorriso é a maior organização médica humanitária internacional, presente em mais de 60 países. Reunimos médicos voluntários que fazem cirurgias gratuitas, devolvendo o sorriso a crianças portadoras de fissura labiopalatina, também conhecida como lábio leporino e fenda no céu da boca.

## A CADA TRÊS MINUTOS NASCE UMA CRIANÇA COM FISSURA.

Incapaz de comer, falar corretamente e sorrir, essa criança, já discriminada por sua condição social, se isola e perde a perspectiva de inclusão. Coisas triviais como arrumar um namorado, um emprego, dar um beijo, passar batom passam a ter outro significado para quem carrega essa marca no rosto.

**MUDAMOS PARA SEMPRE A VIDA DESSAS CRIANÇAS,  
DEVOLVENDO A ELAS O SORRISO, A AUTOESTIMA, A  
PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL E A ESPERANÇA.**

Levamos toda estrutura cirúrgica necessária a pacientes de baixa renda, que moram em locais com pouco ou nenhum acesso ao tratamento. Trabalhamos em parceria com governos, hospitais, empresas e pessoas altruístas, para oferecer aos pacientes um tratamento multidisciplinar. Ao mesmo tempo, investimos na capacitação e no desenvolvimento de profissionais locais, além de incentivar a criação de centros de atendimento nas mais diferentes regiões.

A Operação Sorriso transformou a vida de mais de 220 mil pessoas ao redor do mundo.

Presente no Brasil desde 1997, já passamos por 13 cidades e realizamos:

**58 PROGRAMAS HUMANITÁRIOS;  
4558 CIRURGIAS GRATUITAS;  
6253 PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS  
GRATUITOS;  
9306 ATENDIMENTOS A PACIENTES;  
87458 CONSULTAS GRATUITAS.**

A Operação Sorriso mobiliza corações generosos para curar sorrisos e transformar a vida das crianças.

**ESTA É A NOSSA MISSÃO.**

# GOVERNANÇA





# GOVERNANÇA

Nosso modelo de governança foi estruturado em linha com nossas crenças e nosso planejamento estratégico.

Contamos com 3 Conselhos que fornecem sempre um olhar especializado e atualizado sobre os desafios que enfrentamos todos os dias para transformar mais vidas, ampliando nosso trabalho.

## CONSELHO DIRETOR

Reúne-se mensalmente e responde pelas principais deliberações da Operação Sorriso Brasil em temas como planejamento estratégico, resultados e novos projetos. Mantém interface muito próxima com o time executivo e sempre está a par de todos os movimentos realizado pela ONG. É formado por:

### Túlio Prazin

Executivo da Ethicon (empresa J&J) | Presidente do Conselho Diretor;

### Paulo César Mayon

Executivo da Compass Energia e focado em fundraising | Vice-presidente;

### Frederico Jacobsen

Executivo de investimentos da Mallman Investimentos, focado em processos dentro da missões;

### Dr. Carlos Vianna

Cirurgião plástico e médico do trabalho da Colgate.<sup>1</sup>

## CONSELHO MÉDICO

Reúne-se mensalmente e é responsável pelas deliberações ligadas a protocolos de atendimento, escolha dos locais para a realização de programas cirúrgicos, validação de voluntários médicos, montagem dos times de voluntários e escolha de suprimentos médicos. É composto por:

### Dr. Ricardo Barros

Pediatra | Diretor médico;

### Dra. Ana Paula Nobre

Pediatra;

### Dr. Marcelo Teixeira

Anestesiologista | Vice-Diretor médico;

### Midori Hanayama

Fonoaudióloga;

### Dr. Marco Gamborgi

Cirurgião plástico;

### Dra. Denise Souza

Psicóloga;

### Dr. Diogo Franco

Cirurgião plástico;

### Dra. Daniela Bueno

Dentista;

### Dr. Gerson Ritz

Cirurgião plástico;

### Dr. Renato Castro

Anestesiologista;

### Dr. Henrique Cintra

Cirurgião plástico;

### Silvia Natch

Enfermeira.

## CONSELHO FISCAL

Reúne-se duas vezes por ano e tem papel fundamental em nossas atividades de prestação de contas, sendo o responsável por discutir e aprovar os demonstrativos contábeis, pela realização da auditoria dos demonstrativos financeiros e pelo compliance. Seus membros são:

### Dr. Andre Schivartche<sup>2</sup>

Advogado da Schivartche Law;

### Oswaldo Coltri

Presidente da Vitopel.

## CONSELHO CONSULTIVO

Formado por um grupo de executivos especialistas de áreas diversas, foi criado em março de 2014. Deve se reunir quatro vezes ao ano, sendo uma dessas reuniões em conjunto com o Conselho Diretor.

Seu objetivo é orientar as ações que alavanquem os recursos necessários para garantir a perenidade da Operação Sorriso Brasil e a ampliação do número de crianças atendidas. Os recursos não se restringirão aos aqui estabelecidos, mas por questão de prioridade, estarão representados em primeira instância por:

- Arrecadação de fundos;
- Ampliação do processo efetivo de comunicação com a sociedade
- Melhorias na capacidade logística; e
- Engajamento de mais voluntários médicos e não-médicos.

Seus membros são:

### Levindo Santos

Presidente da Brix Comercialização de Energia;

### Patrícia Maldonado

Comunicadora da TV Bandeirantes;

### John Ament

CEO da Mars no Brasil;

### Jorge Santana

Diretor-Presidente da Galccor Seguros;

### Carlos Reis

Presidente da Epic Medic Solutions.



<sup>1</sup> Em novembro de 2014, o Dr. Carlos Vianna se retirou do Conselho Diretor alegando motivos pessoais.

<sup>2</sup> Em abril de 2014, o Dr. André Schivartche passou a integrar o Conselho Fiscal.

# VOLUNTARIADO



# VOLUNTARIADO

É a mais pura realidade; mais, muito mais do que um registro meramente formal numa publicação como esta, sentimos necessidade de sublinhar que o voluntário é a alma do trabalho da Operação Sorriso.

Há dois componentes fundamentais que mobilizam as pessoas e a fazem se dedicar ao trabalho voluntário: uma de cunho íntimo – a doação de tempo e esforço como resposta a uma inquietação interior que é posta em prática; e outra de cunho social – a tomada de consciência dos problemas ao se confrontar com a realidade.

Engajadas, conscientes, participantes, generosas, são naturalmente levadas a lutar por um ideal e ao comprometimento da causa.

Temos tido a felicidade de poder contar com pessoas assim, que se mobilizam em prol do próximo, seja em ações esporádicas, seja em ações que implicam em um compromisso que chega à adoção de uma “profissionalização voluntária”.

Sem esses abnegados, o trabalho de transformar vidas seria impossível. Somos parte da maior organização médica voluntária do mundo, que ganhou essa dimensão justamente porque dispõe de uma força de trabalho e dedicação de mais de cinco mil voluntários no mundo todo, especialistas em:

- **Cirurgia Plástica**
- **Anestesiologia**
- **Psicologia**
- **Pediatria**
- **Genética**
- **Enfermagem**
- **Odontologia**
- **Fonoaudiologia**
- **Nutrição**
- **Fotografia**
- **Cinegrafia**
- **Engenharia de equipamentos**
- **Imagens Clínicas de Pacientes (PIT)**
- **Registro de Histórias Clínicas**
- **Registro de Histórias Clínicas Eletrônicas (EMR)**
- **Tradução**

Procuramos sempre capacitar esse grupo em cuidados básicos de saúde, com nossos protocolos de atendimento e tratamentos. Dessa forma, podemos proporcionar o melhor conhecimento de cada especialidade, para que seu trabalho se torne possível em todos os locais onde atuamos, dentro do que existe de mais moderno em técnicas cirúrgicas e terapias complementares à cirurgia.

Formar um time para um programa dessa envergadura é tarefa desafiadora, ainda que prazerosa, pois há necessidade de balancear diferentes níveis de experiência profissional, agendas, distâncias e línguas, além de dar lugar à formação de novos voluntários e à constante capacitação de profissionais locais. Um time completo é sempre um time de novos amigos capazes de atuar juntos para curar sorrisos e devolver a dignidade às pessoas.

Independentemente da área de atuação, ser voluntário da Operação Sorriso tem por princípio básico a solidariedade. Somos eternamente gratos a esses valiosos colaboradores, que deixam suas casas, seu trabalho, sua família, seus amigos, e se juntam a nós para ir ao encontro daqueles que necessitam de atendimento.

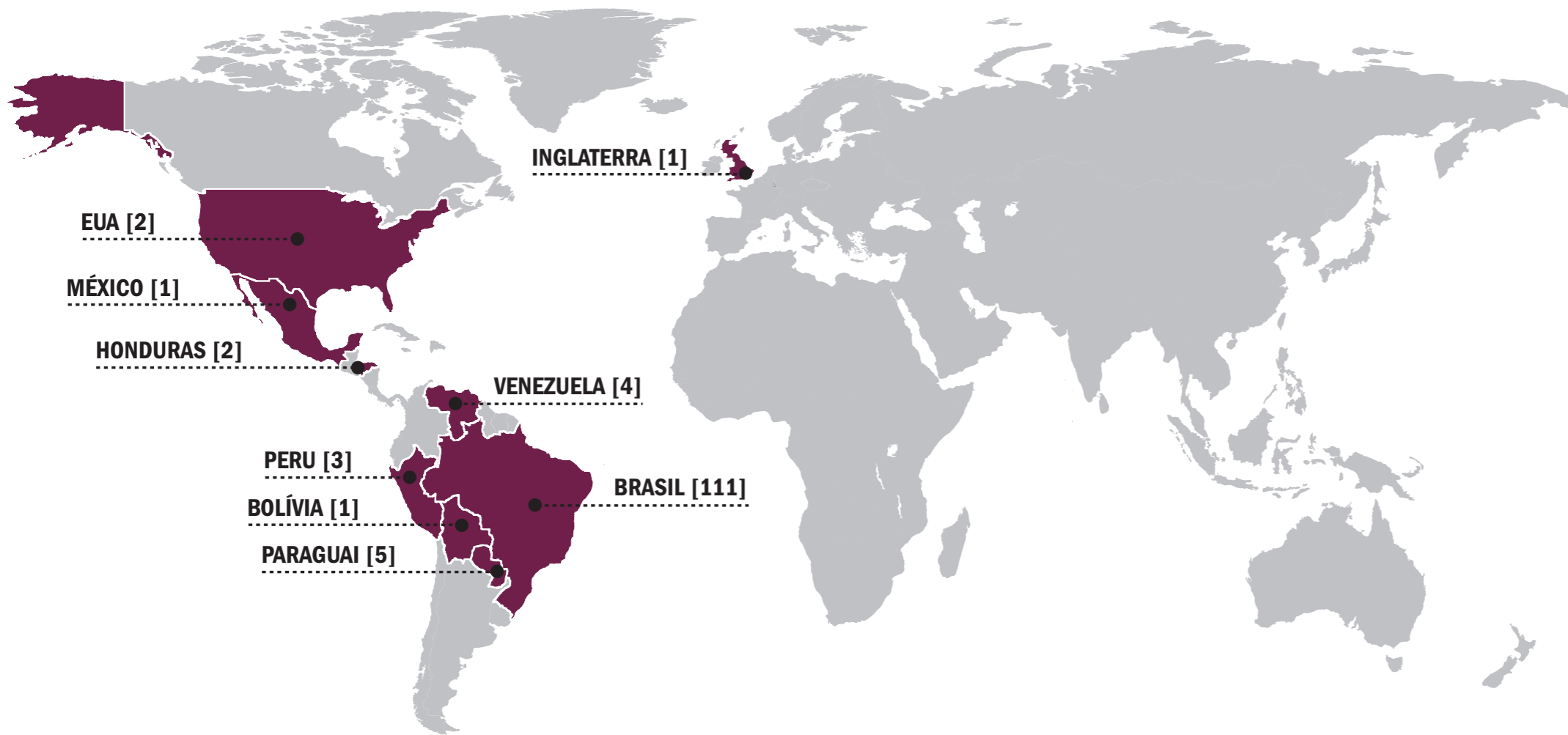
Curar sorrisos é uma dádiva que fica para sempre na memória de quem participa das missões.



## **VOLUNTÁRIOS CADASTRADOS**

ENFERMAGEM	35
CIRURGIA PLÁSTICA	33
ANESTESIOLOGIA	31
ODONTOLOGIA (OBSERVADOR)	30
CIRURGIA PLÁSTICA (OBSERVADOR)	26
PEDIATRIA	15
HISTÓRIAS CLÍNICAS	14
ENFERMAGEM (OBSERVADOR)	14
FONOAUDIOLOGIA	13
HISTÓRIAS CLÍNICAS (OBSERVADOR)	11
PIT (OBSERVADOR)	11
FONOAUDIOLOGIA (OBSERVADOR)	10
EMR	8
ODONTOLOGIA	7
PSICOLOGIA	6
ANESTESIOLOGIA (OBSERVADOR)	6
PEDIATRIA (OBSERVADOR)	4
PIT	4
TRADUTOR LOCAL	4
FOTOGRAFIA (OBSERVADOR)	4
PSICOLOGIA (OBSERVADOR)	4
EMR (OBSERVADOR)	3
BIOMÉDICO	2
COORDENADORIA CLÍNICA	2
FOTOGRAFIA LOCAL	2
GENETICISTA LOCAL	2
ESTOQUISTA (OBSERVADOR)	2
OTORRINOLARINGOLOGIA LOCAL	2
ESTOQUISTA	1
<b>TOTAL</b>	<b>306</b>

## DE QUAIS PAÍSES VIERAM OS VOLUNTÁRIOS QUE PARTICIPARAM DE MISSÕES NO BRASIL EM 2014?



**2.640**  
HORAS

doadas pelos nossos voluntários médicos

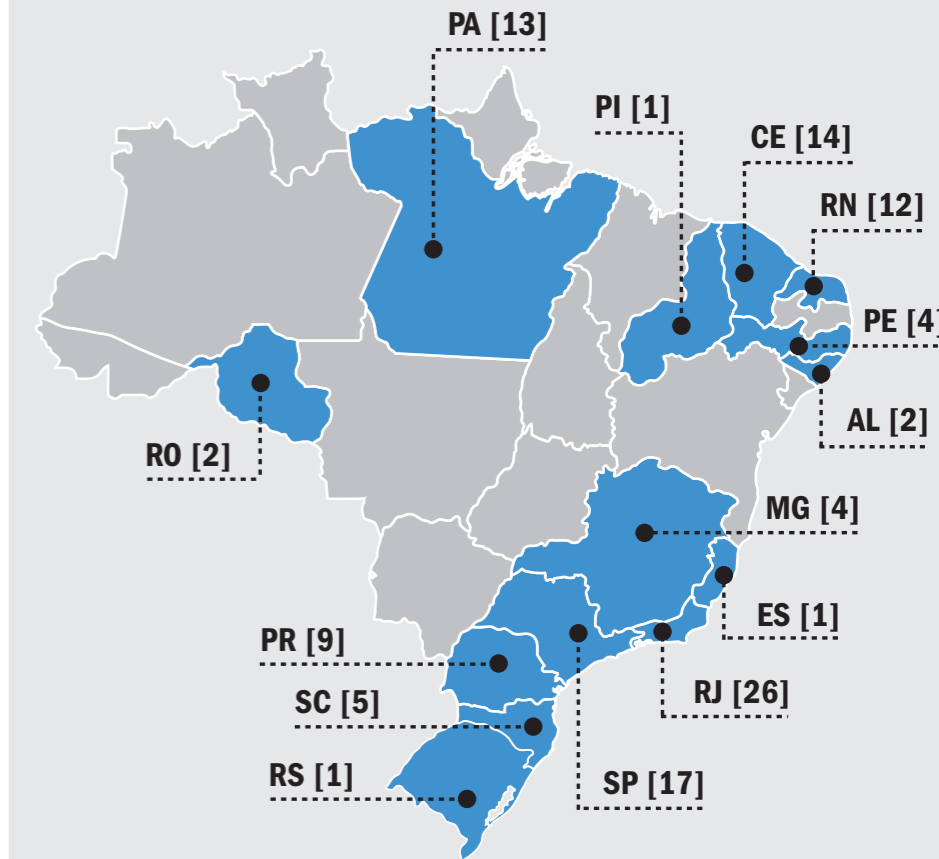
**86.085,30**  
REAIS

valor estimado do tempo de trabalho doado pelos voluntários médicos

**IMENSURÁVEL**

a dedicação e o carinho que nossos voluntários oferecem a cada um dos pacientes

## E EM QUAL ESTADO RESIDEM OS VOLUNTÁRIOS LOCAIS?



“Quando soube da Operação Sorriso, imediatamente imaginei o bem que eu poderia fazer a tantas crianças! Quando fui como voluntária, percebi imediatamente o bem que essas crianças fizeram por mim.

**Agradeço à Operação Sorriso pela oportunidade de me tornar uma pessoa melhor!”**

- Dra. Bianca Bravim, cirurgiã-dentista do Brasil, participou pela primeira vez de uma missão da Operação Sorriso em 2014

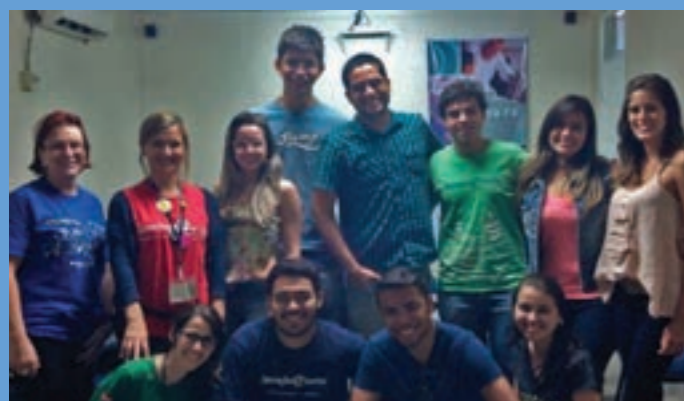
# CLUBES ESTUDANTIS

Em todos os países onde atua, a Operação Sorriso conta com o apoio de líderes estudantis reunidos em mais de 300 clubes, formados por alunos de todas as idades, não importa em que nível de ensino estejam matriculados. São estudantes unidos para transformar vidas e doar alegria.

Esse trabalho promove a responsabilidade social, a prática de valores humanitários e o desenvolvimento de habilidades de liderança, que contribuirão para a formação profissional e pessoal dos jovens, além de ajudar na divulgação da causa e arrecadar fundos.

No Brasil, os clubes estão presentes em Alagoas, Ceará, Pará e São Paulo. Confira as ações realizadas por eles ao longo de 2014:

## FORTALEZA [OSCA<sup>3</sup> UFC Fortaleza]



- **Missão Operação Sorriso** / Setembro de 2014

Os estudantes do clube desempenharam diversas funções durante a missão internacional de Fortaleza. O suporte no dia da triagem e na recreação dos pacientes durante os dias de cirurgia foi de grande valia.

## MACEIÓ [Sorri Alagoas]



- **II Torneio A Cada Gol Um Sorriso** / Junho de 2014

O campeonato solidário de futebol reuniu 20 times masculinos e 3 femininos na capital alagoana. A inscrição para participar do torneio era paga. Metade do montante arrecadado foi utilizado para cobrir os custos do evento e o restante foi doado à Operação Sorriso.



- **Feirão Papo de Estudante** / 31 de outubro a 2 de novembro de 2014

Durante o Feirão “Papo de Estudante”, que aconteceu no Maceió Shopping e reuniu mais de 2 mil estudantes, o clube expôs um banner e montou um plantão de voluntários para falar sobre o Sorri Alagoas e a ONG.

## SANTARÉM [OSCA Santarém]

- **Páscoa do Sorriso** / 19 de abril de 2014

A ação teve a participação de 51 voluntários, que fizeram brincadeiras com crianças da comunidade do Cucurunã (PA), palestras para os pais e distribuição de ovos da páscoa. Além disso, também falaram sobre o clube estudantil e o trabalho desenvolvido pela Operação Sorriso.

- **Santarém Contra o Tabaco** / 26 a 30 de maio de 2014

Durante uma semana foram organizadas palestras em escolas públicas de Santarém sobre a conscientização contra o tabaco.

- **Rodízio do Sorriso** / 4 de junho de 2014

O evento consistiu na realização de um rodízio de pizza no restaurante Dom Mani. O dinheiro arrecadado foi integralmente repassado à Operação Sorriso. Participaram dessa ação 31 voluntários do clube.

- **Missão Operação Sorriso** / 11 a 16 de agosto de 2014

Os estudantes deram suporte durante a missão de Santarém. Eles desempenharam várias atividades, entre elas a recreação dos pacientes.



- **Saúde e Lazer** / 1º de novembro de 2014

Quarenta e nove voluntários foram à cidade de Belterra (PA) para fazer atendimentos e exames sem custo à população. Entre os profissionais, havia médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e odontólogos.



## SANTOS [LCPER]



- **Pedágio** / 19, 20 e 21 de agosto de 2014

O pedágio consistiu em abordar pedestres e motoristas para perguntar se conheciam a Operação Sorriso. Quem desconhecia o trabalho da organização recebeu uma explicação por parte dos estudantes sobre o que é a fissura labiopalatina e como a ONG atua. Ao final, a pessoa era convidada a fazer uma contribuição de qualquer valor à Operação Sorriso.



- **IV Jornada da Liga de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora** / 20 de outubro de 2014

A Jornada da Liga de Cirurgia Plástica é realizada há três anos, sempre no mês de outubro. É por meio dela que o clube apresenta suas atividades a futuros membros. No ano de 2014 foram realizadas quatro palestras: apresentação da Operação Sorriso, enxertos e retalhos, cirurgia plástica pós-bariátrica e reconstrução de orelha.

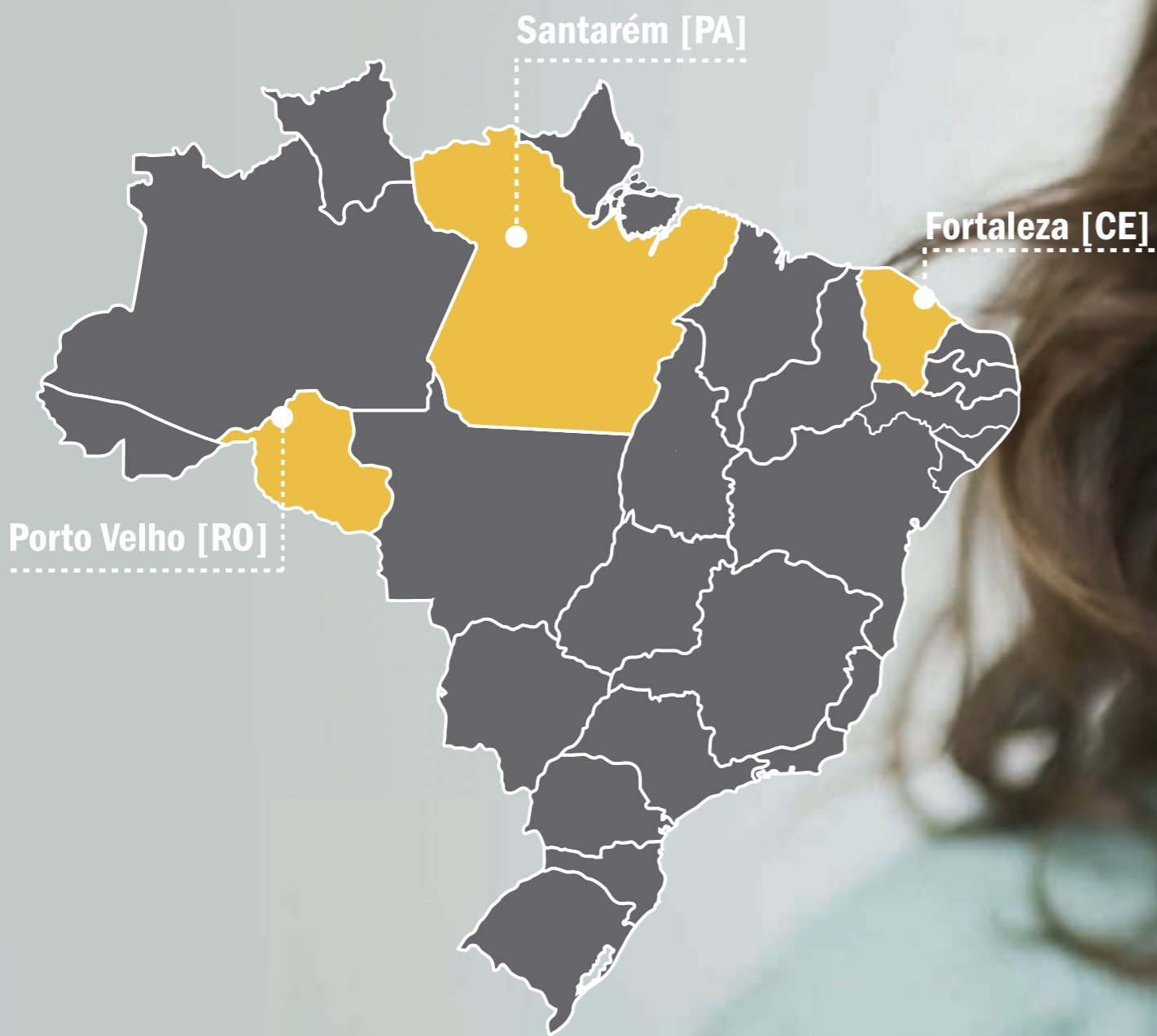
<sup>3</sup> OSCA = Operation Smile College Association

# NOSSAS REALIZAÇÕES



# NOSSAS REALIZAÇÕES

Em 2014, a Operação Sorriso marcou presença pela 4ª vez consecutiva na cidade de Santarém, no norte do Pará. A missão de Fortaleza foi a 19ª realizada na capital cearense e, no fim do ano, a ONG realizou pela 1ª vez uma missão no estado de Rondônia. Porto Velho foi a cidade escolhida para receber a equipe do programa humanitário.



**3**

PROGRAMAS  
HUMANITÁRIOS

**450**

PESSOAS  
ATENDIDAS

**230**

PACIENTES  
OPERADOS

**356**

PROCEDIMENTOS  
CIRÚRGICOS

**4050**

CONSULTAS  
REALIZADAS

# SANTARÉM

Terceira cidade mais populosa do Pará, Santarém já recebeu 8 missões da Operação Sorriso. Nossa equipe já se acostumou com a hospitalidade sem tamanho proporcionada aos voluntários que vêm de fora do Estado. Um estudo feito em parceria entre o Centro de Estudos de Genoma da USP (Universidade de São Paulo) e a Operação Sorriso constatou que, por razões genéticas, Santarém é responsável por um grande número de casos de pacientes com fissuras labiopalatinas.

# 154

PESSOAS  
ATENDIDAS

# 73

PACIENTES  
OPERADOS

# 109

PROCEDIMENTOS  
CIRÚRGICOS

# 1386

CONSULTAS  
REALIZADAS

## QUANDO

11 a 16 de agosto de 2014

## TIME DE VOLUNTÁRIOS

57 voluntários de 9 estados e  
2 países da América Latina

## ONDE

Triagem: **Casa da Criança**, que  
está se tornando referência  
no atendimento ao fissurado.  
Cirurgias: **Hospital e  
Maternidade Sagrada  
Família**, cada vez mais um  
importante parceiro.

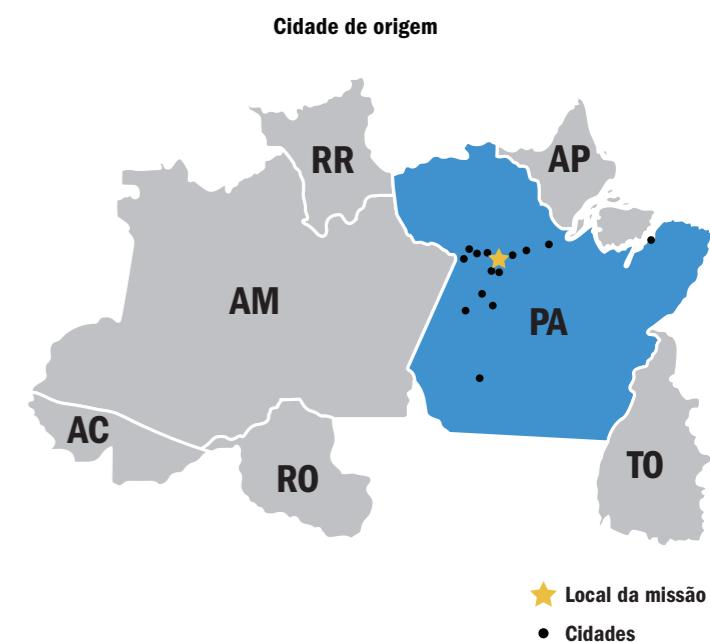
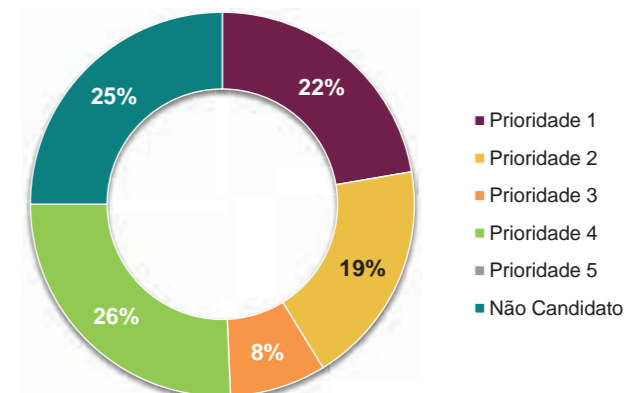
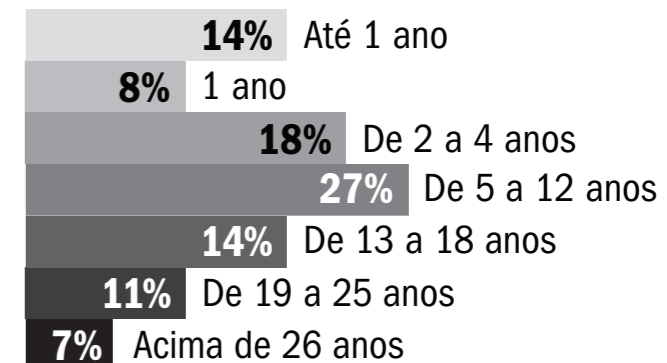
## ALOJAMENTO DOS PACIENTES

O **Albergue Pe. João Mors**  
apoia a OSB há 8 anos.

## PESSOAS ATENDIDAS

**41%**  
MULHERES

**59%**  
HOMENS





# FORTALEZA

Fortaleza foi a primeira cidade brasileira a receber uma missão cirúrgica da Operação Sorriso, em 1997. Desde então, foram realizados mais 18 programas na capital cearense. A cada ano, novos voluntários e parceiros se unem a nós para realizar a missão humanitária.

# 185

PESSOAS ATENDIDAS

# 84

PACIENTES OPERADOS

# 146

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

# 1665

CONSULTAS REALIZADAS

## QUANDO

15 a 21 de setembro de 2014

## TIME DE VOLUNTÁRIOS

58 voluntários de 11 estados e 5 países da América Latina e América do Norte.

## ONDE

Triagem e cirurgias: **Hospital Infantil Albert Sabin**, que nos apoia desde 1997 e hoje é referência no Estado para tratamento de fissuras labiopalatinas.

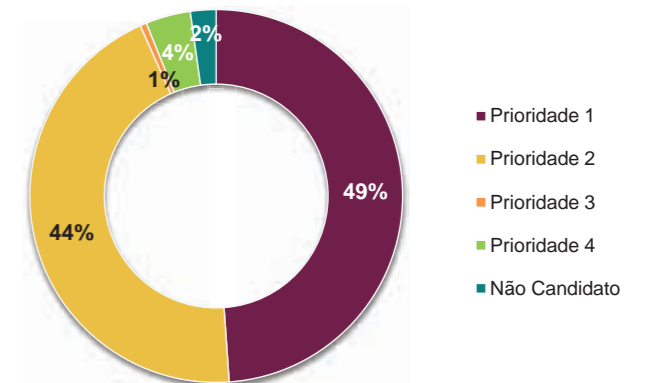
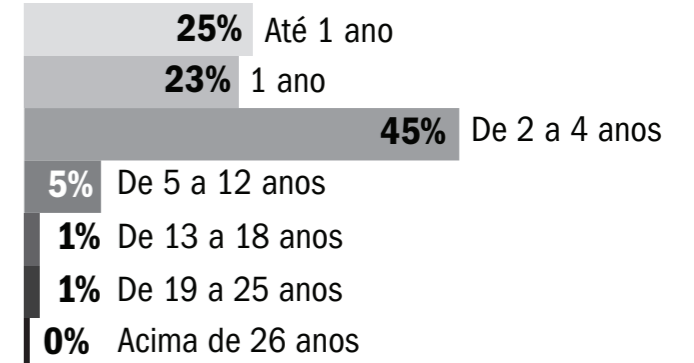
## ALOJAMENTO DOS PACIENTES

O **Lar Amigos de Jesus** abrigou mais de 30 famílias.

## PESSOAS ATENDIDAS

**42%**  
MULHERES

**58%**  
HOMENS



# PORTO VELHO

A convite de uma conselheira de saúde de Porto Velho, que identificou na região uma grande carência de especialistas em fissuras e uma alta demanda reprimida, o programa humanitário da Operação Sorriso desembarcou no estado de Rondônia pela primeira vez. Os voluntários locais, liderados por Maria José e Sandro Micheletti vestiram a camisa (literalmente) e foram responsáveis por tornar esse programa possível.

**111**  
PESSOAS  
ATENDIDAS

**73**  
PACIENTES  
OPERADOS

**101**  
PROCEDIMENTOS  
CIRÚRGICOS

**999**  
CONSULTAS  
REALIZADAS

**QUANDO** | 08 a 13 de dezembro de 2014

**TIME DE  
VOLUNTÁRIOS**

58 voluntários de 11 estados e 5 países da América Latina e América do Norte.

**ONDE**

Triagem e cirurgias: **Hospital Santa Marcelina**, cuja experiência em realizar mutirões cirúrgicos foi essencial para o sucesso do programa humanitário.

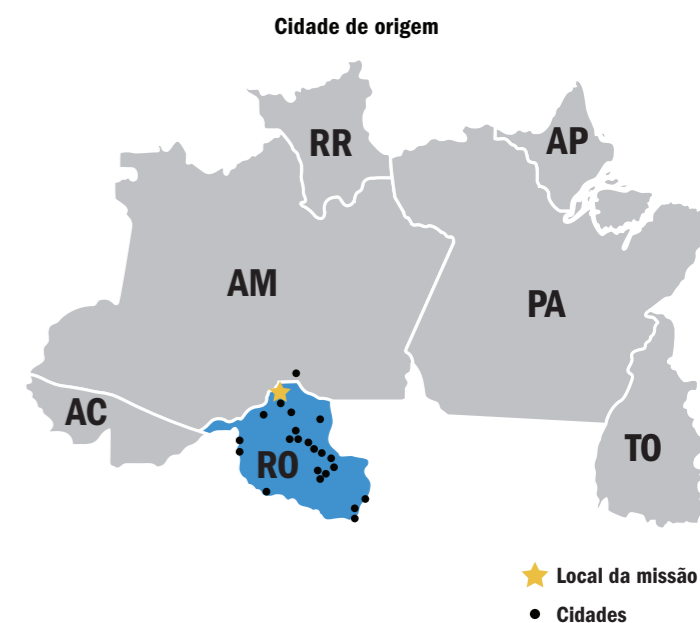
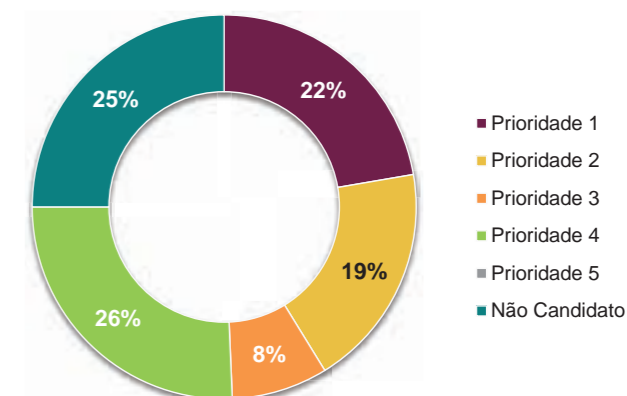
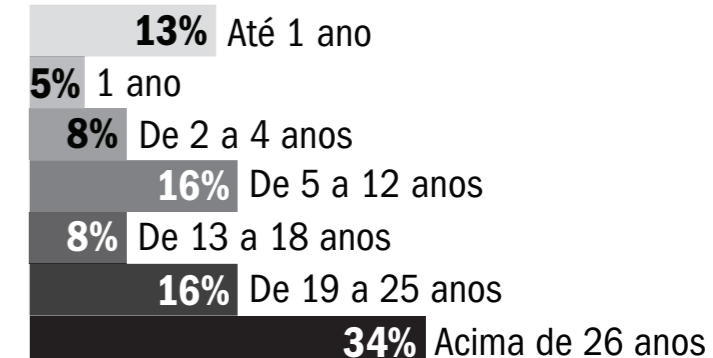
**ALOJAMENTO  
DOS PACIENTES**

O albergue era do próprio **Hospital Santa Marcelina**.

## PESSOAS ATENDIDAS

**47%**  
MULHERES

**53%**  
HOMENS



# CAPACITAÇÃO E CIÊNCIA

A Operação Sorriso sabe que o tratamento do paciente portador de fissura labiopalatina é complexo e envolve o acompanhamento de diversas áreas da saúde, por isso está sempre investindo na capacitação de profissionais locais de diversas especialidades. Dessa forma, eles podem oferecer orientação a pais e pacientes, e dar continuidade ao tratamento após a cirurgia, para que haja plena recuperação do operado.

## Workshop fonoaudiológico em Porto Velho

Em 6 de dezembro de 2014, dois dias antes do início da missão cirúrgica de Porto Velho, a Operação Sorriso ofereceu um workshop de fonoaudiologia sobre o tema “Atendimento Fonoaudiológico ao Paciente Fissurado”.

O curso, que contou com um módulo prático, foi ministrado pela voluntária Eliana Midori. Vinte e cinco profissionais e estudantes de fonoaudiologia de Rondônia foram beneficiados pela iniciativa, que aconteceu na Faculdade São Lucas, em Porto Velho.

O objetivo da ação foi capacitar profissionais da área para tornar possível a continuidade ao tratamento dos pacientes operados durante o programa humanitário.

## Atendimento odontológico em parceria com a Marinha do Brasil

Alguns pacientes que compareceram à triagem do programa cirúrgico de Porto Velho e apresentaram necessidade de atendimento odontológico foram atendidos no Navio Hospital Soares de Meirelles, pertencente à Marinha do Brasil.

Esse apoio ajudou não só a preparar os pacientes para a cirurgia, como também beneficiou outros que não iam passar por procedimento cirúrgico, mas careciam do atendimento odontológico clínico.

## Parceria com o projeto Genoma da USP

Em 2014, a parceria entre o Projeto Genoma da USP (Universidade de São Paulo) e a Operação Sorriso ofereceu avaliações genéticas gratuitas a 450 pacientes.

Essas avaliações não beneficiaram apenas os pacientes atendidos; todo o material colhido serve como dado para as pesquisas sobre causas da fissura labiopalatina no Brasil. Esses estudos podem ajudar a planejar estratégias eficazes de prevenção da fissura.

As causas da fissura labiopalatina ainda são pouco compreendidas, mas sabe-se que tanto fatores ambientais como genéticos são importantes para a ocorrência dessa má formação.

Nesse contexto, uma das metas da pesquisa, que é desenvolvida no Centro de Estudos do Genoma Humano, na USP, é identificar quais são estes fatores genéticos.

Para conseguir responder a questão, inicialmente foi importante caracterizar as famílias brasileiras com fissura

labiopalatina (FLP). Essa primeira etapa do trabalho foi possível graças à colaboração com a Operação Sorriso, o que deu a oportunidade aos pesquisadores do Genoma de entrevistar, entre os anos de 2008 e 2010, mais de mil famílias com FLP provenientes de 5 localidades do Brasil.

Este primeiro estudo confirmou a importância de fatores genéticos na ocorrência da má formação e, mais ainda, que em determinadas regiões do Brasil os fatores ambientais são mais predominantes.

Em seguida, por meio do estudo das famílias atendidas pela Operação Sorriso, foi possível mostrar que variantes genéticas no gene IRF6, na região cromossômica 8q24 e no gene CDH1, estão associadas à etiologia da fissura na população.

Atualmente, os estudiosos da USP estão ampliando esse estudo para 100 variantes genéticas. Assim, o trabalho desenvolvido pelo grupo em parceria com a Operação Sorriso tem permitido caracterizar a população de portadores de FLP de várias regiões do Brasil e identificar variantes de risco para essa população, além de proporcionar o aconselhamento genético às famílias participantes.

Em 2015, os pesquisadores do Genoma iniciarão também o estudo do efeito ambiental nas fissuras labiopalatinas, de forma a complementar o estudo genético.

De acordo com a Profa. Maria Rita Passos Bueno, coordenadora do estudo, a expectativa é que ao compreender as causas da fissura labiopalatina, será possível preveni-la, bem como identificar quais as famílias teriam maior risco de virem a ter descendentes com a má formação.

É necessário ainda ressaltar que esse trabalho também tem sido possível graças à dedicação de inúmeros estudantes, a maioria pós-graduandos do curso de genética da USP.

*(colaboração: Profa. Maria Rita Passos Bueno)*



# RESULTADOS



# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

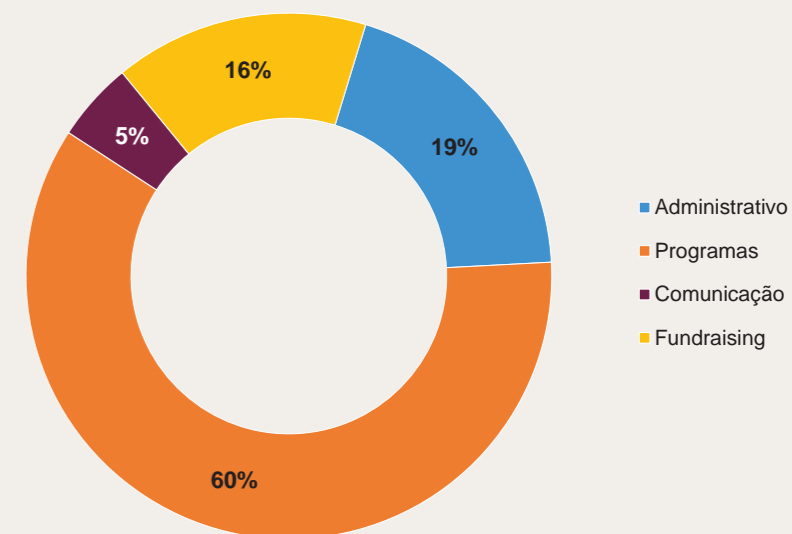
31 de dezembro de 2014  
(Valores expressos em reais)

	2014	2013
<b>Receitas operacionais</b>		
Com restrição		
Trabalho voluntário	236.759	141.395
	<u>236.759</u>	<u>141.395</u>
Sem restrição		
Doações nacionais	812.442	733.089
Doações United Way/White Martins	129.360	42.707
Doações de materiais e serviços	513.726	3.180.466
Doações do exterior	462.333	737.644
<b>Total de doações</b>	<b>1.917.861</b>	<b>4.693.906</b>
<b>Total de receitas operacionais</b>	<b>2.154.620</b>	<b>4.835.301</b>
<b>Custos com programas</b>		
Custos com programas assistenciais	-1.017.250	-3.602.812
Trabalho voluntário	-236.759	-141.395
	<u>-1.254.009</u>	<u>-3.744.207</u>
<b>Resultado bruto</b>	<b>900.611</b>	<b>1.091.094</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>		
Despesas com pessoal	-489.029	-492.265
Despesas administrativas	-300.963	-116.732
Outras receitas (despesas) líquidas	-33.383	-66.519
	<u>-823.375</u>	<u>-675.516</u>
<b>Resultado financeiro</b>		
Receita financeira	51.626	11.741
Despesa financeira	-2.729	-2.856
	<u>48.897</u>	<u>8.885</u>
<b>Perdas</b>	-282	-
	<u>-282</u>	<u>-</u>
<b>Superávit do exercício</b>	<b>125.851</b>	<b>424.463</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>	-	-
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>125.851</b>	<b>424.463</b>

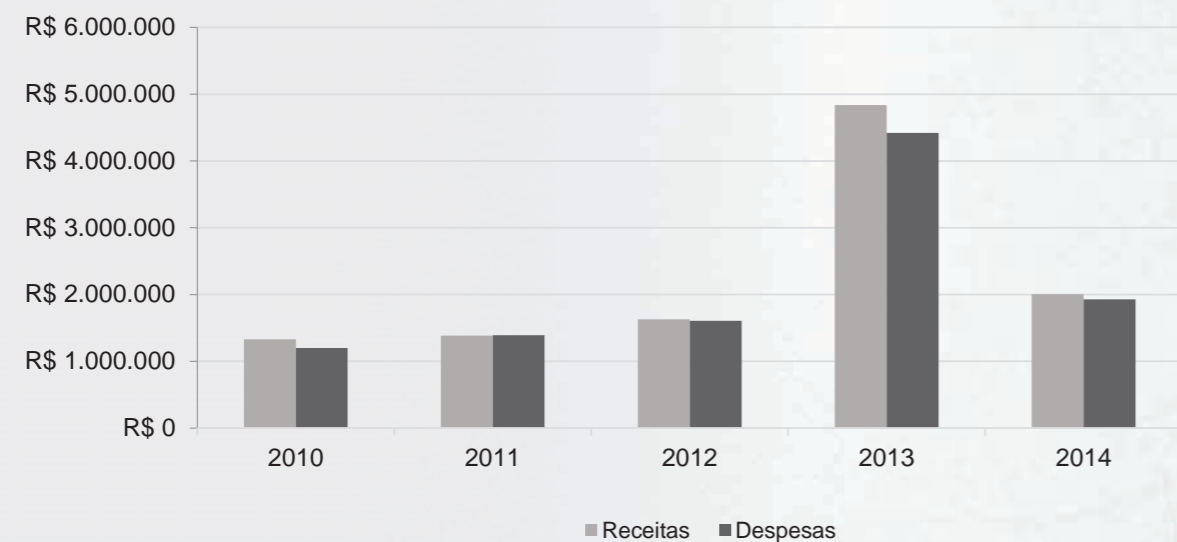
Balanço auditado pela EY

# ALOCAÇÃO DE DESPESAS

ÁREA	
Administrativo	R\$ 374.979,68
Programas	R\$ 1.158.068,80
Comunicação	R\$ 94.296,21
Fundraising	R\$ 30.1804,15
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.929.148,84</b>



# EVOLUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

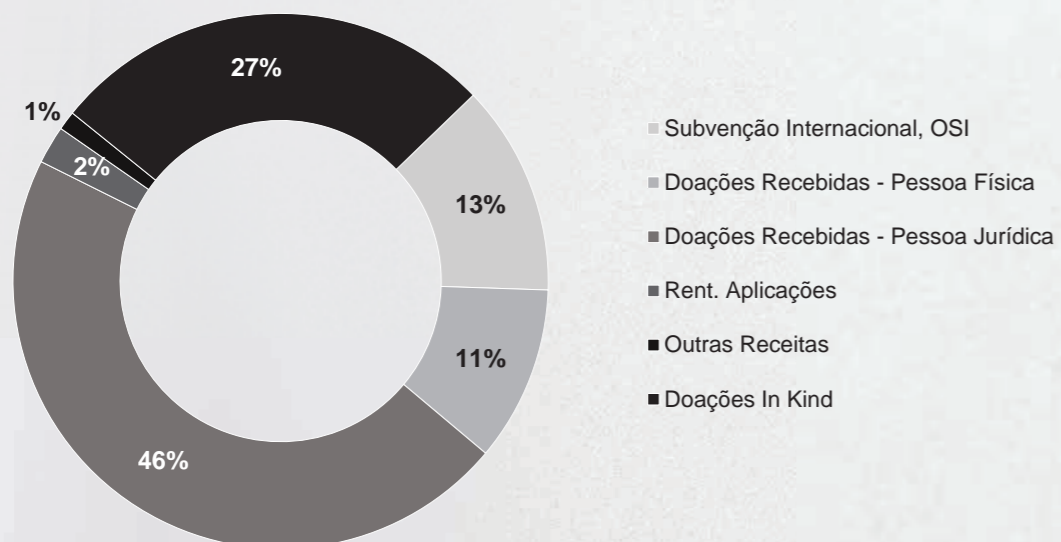


## ORIGEM DAS RECEITAS

Receitas	Doações 2014	Doações 2013	Varição
Subvenção Internacional, OSI	255.557	742.341	-66%
Doações Recebidas - Pessoa Física	212.123	141.815	50%
Doações Recebidas - Pessoa Jurídica	926.394	626.981	48%
Rent. Aplicações	45.943	-	-
Outras Receitas	23.052	37.403	-38%
<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>1.463.069</b>	<b>1.548.540</b>	
Outras Receitas - Materiais			
Doações Recebidas - PJ e PF	540.416	672.658	-20%
<b>TOTAL IN KIND</b>	<b>540.416</b>	<b>672.658</b>	

\*\*\*Doação comunicação Nazca 2013 2.500.000

## ORIGEM DAS RECEITAS



# IMPACTO SOCIAL



# IMPACTO SOCIAL

O desejo de restituir a dignidade e propiciar a inclusão social às crianças portadoras de deformidades faciais é o que nos move.

Medir o impacto social do trabalho que realizamos sempre foi um objetivo e, em 2014, por meio de uma análise cuidadosa dos stakeholders envolvidos em todos os processos da nossa operação, de dados secundários disponíveis e de entrevistas com pacientes, aprofundamos o entendimento dos impactos que causamos no público que atendemos.

Essa análise foi conduzida pelo Professor Leandro Fraga, da Universidade do Futuro, da FIA/USP (Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo).

Nosso impacto social pode ser avaliado através dos seguintes quesitos: eficiência médica, eficiência de custos e efeitos sociais.

**Eficiência Médica:** é avaliada pela comparação entre a reabilitação proporcionada pela Operação Sorriso e a proporcionada pelos centros ou hospitais convencionais.

**Eficiência de Custos:** Ao lidar com tantas fontes e doadores diferentes, torna-se necessário demonstrar a eficiência das campanhas.

As cirurgias feitas pela Operação Sorriso têm um custo médio de R\$ 4.681,00, mas com as doações em produtos de empresas parceiras esse custo é reduzido em 57%, para R\$ 2.188,00.

Ao comparar esse valor apenas com o custo de um cirurgião particular, o ganho é multiplicado por seis, ou seja, com o valor que o paciente gastaria apenas com o cirurgião, a Operação Sorriso atende 6 crianças.

**Efeitos Sociais:** Os efeitos do trabalho da Operação Sorriso podem ser muito mais importantes do que a campanha do tratamento em si.

Ao restituir a auto-estima, o paciente tem mais chances de ser reincluído na sociedade e na escola. Não ser mais motivo de chacota, poder se enxergar como alguém igual aos demais, com as mesmas oportunidades, ter saúde mental e qualidade de vida impactam diretamente o futuro dessa criança.

O Banco Mundial usa algumas ferramentas simples para avaliar as iniciativas em que está envolvido. A tabela a seguir é uma adaptação de uma dessas ferramentas e avalia a relevância do trabalho da Operação Sorriso no Brasil. Esta avaliação deve ser revisitada de tempos em tempos para garantir que os impactos estão maiores e crescentes.

## Impactos da Operação Sorriso no Brasil<sup>4</sup>

Alto	<b>Impactos no estilo de vida</b> - o modo como as pessoas se comportam e se relacionam com a família, com amigos e colegas no dia a dia	3
Baixo	<b>Impactos culturais</b> - os costumes compartilhados, obrigações, valores, língua, crenças religiosas e outros elementos que tornam um grupo social ou étnico distinto	1
Médio	<b>Impactos da comunidade</b> - na infraestrutura, serviços, organizações voluntárias, redes de atividades e de coesão	2
Alto	<b>Impactos na qualidade da vida</b> - no sentido de lugar, estética e patrimônio, a sensação de pertencimento, de segurança e de habitabilidade, e aspirações para o futuro	3
Alto	<b>Impactos na saúde</b> - no bem-estar mental, físico e social, embora esses aspectos também sejam objeto de avaliação do impacto na saúde.	3

### ÍNDICE DE IMPACTO SOCIAL 80%

Sem tratamento, o custo negativo de situações como essa é muito grande. Mesmo se a criança com fissura labiopalatina sobreviver ao primeiro ano de vida, terá várias infecções de ouvido, além de outras patologias, onerando o sistema de saúde.

Essa criança não tratada cedo crescerá marginalizada, reclusa, com problemas psicológicos e sociais, tornando-se um provável candidato à depressão, sem falar de todos os custos envolvidos.

Esta é uma primeira avaliação dos custos sociais dos inocentes invisíveis, como o Francisco, cuja história você conhecerá no próximo capítulo, e outras crianças incapazes de sobreviver às limitações impostas pela deformidade com que nasceram.



<sup>4</sup> Fonte: Banco Mundial - Avaliação de Impacto Social - Adaptado pelo Prof. Leandro Fraga



# HISTÓRIAS DE PACIENTES



# MEU AMIGO FRANCISCO

Barreirinhas é uma cidade de pouco mais de 50 mil habitantes, situada no interior do Maranhão. Apesar de considerada a porta de entrada dos Lençóis Maranhenses, uma das mais belas regiões turísticas do Brasil, é na verdade uma cidade simples, localizada em um dos estados mais pobres da Federação.

A alguns quilômetros de Barreirinhas, na zona rural, vive um jovem de 12 anos chamado Francisco. O mais velho entre sete irmãos, o menino parece levar uma vida igual à de tantos outros de sua idade. Estuda na 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública local e trabalha na lavoura, ajudando seu pai. Quando sobra algum tempo, gosta de brincar com os irmãos e acompanhar notícias do seu time do coração.

Mas Francisco não é uma criança comum. Ele nasceu com fissura labial e palatina. Filho de pais sem qualquer instrução e sem acesso a orientação médica, Francisco hoje não fala e não sabe ler ou escrever. Além disso, sua aparência física o afasta de qualquer forma de convívio social.

Para se proteger dos olhares de espanto e reprovação das pessoas, incluindo o de seus colegas na escola, Francisco desenvolveu o hábito de olhar constantemente para o chão, mesmo quando está caminhando. Em suma, Francisco não conhece autoestima e pretende apenas uma coisa: ser invisível.

\*\*\*

A notícia sobre a campanha cirúrgica da OS em Fortaleza viajou mais de 650km até chegar ao Maranhão, à casa de uma tia de Francisco de nome sugestivo: Jesus.

Informada por uma amiga do Ceará sobre a campanha da OS, Jesus procurou seu irmão e cunhada para uma conversa. Queria estimulá-los a levar o menino até Fortaleza, mas o casal alegou impossibilidade de abandonar o trabalho e as outras seis crianças por um período tão longo. Sem muita reflexão, Jesus decidiu que só restava uma alternativa: ela mesma levaria Francisco.

Foram ao todo nove horas de viagem, cruzando parte do Maranhão e o Piauí, até chegar ao destino final. Além do desconforto das viagens de ônibus por estradas mal cuidadas, do calor equatorial e da falta de dinheiro para amenizar a epopeia, há que se considerar também a insegurança que toma conta dos viajantes de primeira viagem.

Tudo isso, somado às expressões de assombro sempre que o olhar de um estranho cruzava com o do menino Francisco, só servia para reafirmar a convicção de Jesus, uma mulher de mais ou menos 50 anos, traços bonitos, modos contidos e personalidade forte. A convicção de que aquela era uma viagem que precisava ser feita.

\*\*\*

**Já em Fortaleza, Francisco e sua tia se apresentaram ao Hospital Albert Sabin na data e horário marcados para o início da triagem. Em meio a inúmeros bebês e crianças de até dez anos de idade, Francisco não sabe, mas suas chances de conseguir vaga para uma cirurgia são pequenas.**

Talvez esse próprio desconhecimento os tenha servido como aliado, ajudando a produzir uma história de amor e perseverança ainda mais comvente do que as tantas outras que se revelavam naturalmente naquele ambiente.

Francisco foi um dos 92 selecionados. De longe, o mais velho de todos.

\*\*\*

*Sexta-feira, 19 de setembro de 2014.* No Bloco B do hospital Albert Sabin, Francisco está apoiado contra uma parede, ao lado de sua tia, olhando fixamente para o chão. Chego perto e tento puxar conversa. Cada pergunta recebe respostas lacônicas, através do balançar da cabeça. Sim e não, não e sim; e o rosto de Francisco permanece voltado para o chão.

Até que decido perguntar-lhe se gosta de futebol. De repente, pela primeira vez, Francisco ergue a cabeça e nossos olhares se cruzam. Percebo que os olhos de Francisco brilham com intensidade. Sua tia me ajuda a entender que ele gosta muito de futebol e que torce para o Palmeiras. Diz também que Francisco é um ótimo menino, muito trabalhador e que sempre ajuda o pai na lavoura.

Logo me dou conta de que ambas atividades lhe são, antes de tudo, convenientes. Seja no manuseio da enxada ou correndo e driblando com a bola nos pés, Francisco pode manter a cabeça baixa, com o rosto sempre direcionado para o chão.

**Por alguns momentos Francisco se esquece de esconder o rosto e conversamos, mesmo que apenas com os olhos. Os de Francisco impressionam. Não há neles sinal de raiva ou revolta. São olhos de um menino puro, que se recusa a absorver as agressões gratuitas e o descaso com que tem sido tratado pela vida. Por alguns momentos eu também volto a ter 12 anos só para conversar animado com meu novo amigo sobre futebol.**

\*\*\*

*Sábado, 20 de setembro de 2014.* Francisco só será operado à tarde. A espera é difícil e notam-se nele sinais claros de cansaço e medo. Diferentemente da maioria dos outros pacientes pequeninos, ele sabe porque está ali.

Por volta das 14:30, Francisco só aguarda o chamado da sala de cirurgia. Em poucos minutos, ele entra acompanhado de três enfermeiras. Vem com andar trêmulo e um tanto constrangido por não conseguir disfarçar o medo. As enfermeiras conversam com ele, que esboça um choro, mas para por aí. Francisco parece não saber chorar.

Em poucos minutos começa o trabalho cirúrgico que, segundo o médico responsável, será o mais desafiador daquela missão. Serão necessárias duas horas de trabalho até a reconstrução do lábio superior e do nariz de Francisco. Ao todo, seis profissionais participam do processo, incluindo dois cirurgiões, um anestesista, uma dentista e duas enfermeiras.

Terminada a operação, Francisco é transferido para uma



sala de recuperação onde novas enfermeiras e uma pediatra o aguardam. Pouco tempo depois ele começa a recobrar a consciência e está sentado, bebendo os primeiros goles d'água com sua nova boca. Mais alguns minutos e quem chega é Tia Jesus. Bastou que olhasse uma só vez para Francisco para que seus olhos fossem tomados pela emoção.

**Na sequência, alguém traz um espelho e se aproxima de Francisco, fixando-o em frente ao seu rosto. Um momento mágico, indescritível. O olhar do menino busca reconhecer sua nova face.**

Alguém lhe explica que o local ainda está inchado e que seu rosto ficará ainda mais bonito passados alguns dias. Mas Francisco nada ouve. Prefere canalizar toda atenção no trabalho de reconhecer-se na imagem refletida.

Pela primeira vez na vida, não quer olhar para o chão. Na sala, agora, não é mais um privilégio de Tia Jesus ter os olhos marejados. Algum tempo depois, Francisco é transferido para a enfermaria do hospital, onde passa a noite.

No dia seguinte, antes de partir ele ganha outro presente: uma bola de futebol. Pela segunda vez, Francisco perde o fôlego. Uma bola, nova e linda, como o rosto que acaba de ganhar!

Me despeço rapidamente dele. E eu, que tanto gosto das palavras, não encontrei nenhuma que me atendesse naquele instante.

E o que queria ter dito a Francisco? Que torço para que ele consiga voltar no próximo ano, para uma nova cirurgia, dessa vez para o fechamento da sua fenda palatina. E que espero também que ele consiga, aos poucos, aprender os fonemas, para depois aprender a ler e a escrever. Por fim, desejo que ele possa crescer cercado de amigos e que um dia constitua família, sem nunca deixar de ser o menino bom, trabalhador e cordato que conheci.

E mesmo que a história não venha a ser exatamente essa, já terá valido a pena imaginar que, ao retornar para a casa, Francisco saberá manter a cabeça erguida. Com o tempo, gostaria de pensar que ele repetirá o exemplo de Miguilim, e que, olhando a paisagem dos Lençóis "com força", saberá também perceber o quanto aquele seu lugar é mesmo "bonito de se ver!"

- Escrito por Levindo Santos





## O ÍNDIO QUE NÃO SABIA SORRIR

Os índios da etnia pirahã (ou pirarrã) vivem em várias aldeias ao longo do rio Maici, entre os municípios de Humaitá e Manicoré, no estado do Amazonas, próximo à divisa com Rondônia. Segundo a Funasa, a população pirahã é estimada em aproximadamente 450 pessoas.

Antes do nascimento, ainda na barriga da mãe, os pirahã recebem um primeiro nome que, de acordo com a crença, é responsável pela criação de seus corpos. Após nascerem recebem outro nome, dessa vez de seres responsáveis pela criação de suas almas e destinos, ou ainda de inimigos de guerra. Já o sobrenome corresponde sempre à etnia.

Dentro desse contexto, Higohoê Pirahã, de 5 anos, chamou a atenção assim que chegou à triagem da missão de Porto Velho (RO), não só por conta da história de sua tribo, mas também por causa do tradutor que o acompanhava. Higohoê não fala português e seu pai, Bigi Pirahã, apesar de entender um pouco, também não domina o idioma.

Os pirahã possuem características únicas no que diz respeito à comunicação. Eles não têm palavras para definir as cores, nem língua escrita; só contam até três e se comunicam por meio de apenas nove fonemas. A língua pirahã pode ser expressa por música, assobios, gritos ou zumbidos, por isso o palato aberto de Higohoê, que o impede de emitir determinados sons, precisa ser fechado para que ele possa se comunicar adequadamente.

Durante a triagem, toda a comunicação entre a equipe médica e os índios foi feita com a ajuda do tradutor Coutinho da Silva, que além dos Pirahã, acompanhava também outros dois índios das etnias Parintinti e Tenharim.

**Higohoê foi o primeiro índio da etnia Pirahã a nascer com fissura labiopalatina. Em outras aldeias isso poderia representar um sério risco para o menino, pois segundo algumas tradições indígenas, crianças com deformidade são consideradas “defeituosas” e podem ser abandonadas ou até mortas.**

Assim que foram informados do caso de Higohoê, em 2010, agentes de saúde conseguiram encaminhar Bigi e seu filho, então com um ano e meio de idade, ao Centrinho de Bauru, em São Paulo, para fechar a fissura labial.

Coutinho, que também acompanhou pai e filho nessa viagem, conta que nunca vai esquecer o medo estampado no rosto de Bigi ao entrar no avião. “Esses índios só andam de canoa. Então entrar naquela máquina deve ter sido assustador.

Ele apertava meu braço com muita força, principalmente na hora da decolagem.”

No ano seguinte, os agentes de saúde tentaram dar continuidade ao tratamento, mas além das dificuldades de acesso à tribo, que fica dentro da mata fechada, quando os índios percebem a aproximação de homens brancos, se escondem na floresta e sobem em árvores para fugir.

A primeira missão da Operação Sorriso em Porto Velho permitiu que os indígenas recebessem tratamento sem ter que se deslocar tanto quanto da última vez, então foi mais fácil de convencê-los a sair de suas comunidades. A viagem, que incluiu um trecho de “voadeira” (uma espécie de lancha)

e outro de carro, foi feita em aproximadamente seis horas.

No dia da internação no hospital, muitos voluntários tentaram brincar e se comunicar com Higohoê, mas o indiozinho não demonstrava muita empolgação. Além da barreira linguística, os pirahãs não desenham e desconhecem qualquer tipo de arte. Logo, as tentativas de entretê-lo provavelmente não eram nem compreendidas pelo garoto.

**No dia da cirurgia, Higohoê não aparentava medo. Sempre junto do pai, o indiozinho se limitava a olhar as outras crianças brincarem, sem interagir com elas. A comunicação silenciosa com Bigi era feita sempre por meio do olhar.**

Quando os médicos chamaram seu nome, o menino precisou se desfazer de um colar antes de entrar no centro cirúrgico. A peça trançada de miçanga era usada como forma de proteção. Como o pai havia “costurado” as pontas do colar para que não se desfizesse, ele mesmo se encarregou de arrancá-lo.

Higohoê lançou mais um olhar silencioso para o pai e deu a mão ao médico. Juntos, entraram no centro cirúrgico.

\*\*\*

“Bonito.” A palavra veio acompanhada de um sorriso satisfeito. Foi assim que Bigi reagiu ao rever o filho. Era a primeira vez que o índio se expressava espontaneamente em português na frente da equipe de voluntários.

Bigi se sentou ao lado de Higohoê e eles continuaram o diálogo mudo. O olhar de alívio no rosto do pai era mais expressivo do que qualquer frase que eles pudessem dizer. Sempre que algum voluntário parava no leito do indiozinho e perguntava algo a Bigi, a resposta era um sinal de ‘jóia’ com a mão, sempre acompanhado de um sorriso.

A cirurgia do palato pode ter um pós-operatório muito doloroso, mas Higohoê se comportou como um guerreiro o tempo todo. Não chorou, nem reclamou de dor.

No dia seguinte, Higohoê e Bigi retornariam à aldeia. Agora com o palato fechado, Higohoê poderá aprender a pronunciar os fonemas da língua pirahã corretamente para que, algum dia, o indiozinho conte aos amigos as aventuras que ele passou com os homens brancos na cidade grande. Tomara que com um grande sorriso no rosto.

## DEPOIS DO TEMPORAL, VEM O SORRISO

4:45. O despertador tocou sem piedade. A viagem era longa e precisávamos estar na marina de Santarém pontualmente às 6 da manhã, quando a maré e o vento estariam mais favoráveis. Antes de sair do hotel, deu tempo de pegar alguns sanduíches do buffet do café da manhã, que estava sendo montado pelos funcionários do hotel, e nos preparar para passar pelo menos 3 horas no barco com destino à aldeia de Paraná Pixuna.

Ao chegar à marina, os oficiais da Marinha que conduziriam a embarcação nos aguardavam. O dia estava clareando e, com o calor que já fazia àquela hora da manhã, passar algumas horas viajando com o vento batendo no rosto e admirando a incrível paisagem das margens do rio Amazonas não parecia uma má ideia.

Apesar de longa, a viagem até nosso destino foi tranquila, com um sol muito forte e um rio calmo. Ao chegarmos à aldeia, fomos recebidos por uma revoada de borboletas verdes e amarelas, que pareciam estar apenas esperando encostarmos o barco para desfilarem sua beleza.

À nossa direita, atrás da mata, um grupo de crianças nativas brincava em uma ponta do rio. Ao avistarem nosso grupo, pararam e por um instante ficaram nos analisando, mas logo voltaram a se divertir, alheios à nossa presença.

Começamos nossa caminhada mata adentro. Para chegar às casas da aldeia, enfrentamos muita lama, uma subida íngreme e vários mosquitos. Mas ninguém reclamou.

**Além da natureza exuberante, todos estavam lá por um motivo muito especial: buscar Aelson Sarmiento, um paciente de 21 anos, que após duas tentativas frustradas, já tinha desistido de operar sua fissura labial.**

Na pequena comunidade moram apenas 3 famílias. Todas vivem do extrativismo. Lá não tem luz, nem encanamento. Um pequeno gerador fornece energia para as TVs e geladeiras da ilha. A comunidade mais próxima fica a cerca de meia hora de distância e até Santarém são 9 horas de viagem no barco comum. A natureza exuberante contrasta com as casas simples.

Vencidas as barreiras naturais, chegamos à casa de Aelson. Fomos recebidos por sua família, porque o jovem estava acabando de se arrumar para a viagem. Uma das irmãs, Marinalva, contou que Hugo (apelido de Aelson) já tinha tentado operar duas vezes.

Na primeira oportunidade, com 7 anos de idade, a família não conseguiu a cirurgia de graça, e na segunda, aos 12, ele adoeceu no dia da operação e o procedimento foi cancelado. Depois dessa ocasião, ficou com medo de cirurgias e desistiu de operar. Ao saberem da vinda da Operação Sorriso, com muita conversa e carinho seus 9 irmãos o convenceram a mudar de ideia.

Com vergonha da aparência, Aelson largou a escola na 4ª série. Passou a ajudar o pai na roça produzindo farinha de mandioca. Ele adora dançar e jogar bola, mas só o faz com os amigos mais próximos. “Com gente que não conhece ele é muito envergonhado,” contou Marinalva.

Pouco depois, Aelson apareceu com o rosto virado para baixo. Tentamos engatar uma conversa sobre dança ou

futebol, mas as respostas do jovem se limitavam a um aceno de ‘sim’ ou ‘não’ com a cabeça.

O tempo ensolarado começou a ser encoberto por algumas nuvens e o oficial da Marinha achou melhor partirmos. Aelson pegou sua mochila, Marinalva pegou uma pequena mala e enfrentamos a trilha de volta até o barco.

A viagem de volta para Santarém começou sem percalços. Mas após cerca de meia hora, a brisa se transformou em um vento forte e as ondas, antes inexistentes, começaram a chacoalhar a embarcação. Quando as primeiras gotas de chuva caíram do céu, os oito passageiros se espremeram embaixo do toldo que cobria a parte traseira do barco. Contudo, a chuva veio com força e o toldo de nada adiantou. Poucos minutos depois, todos estavam absolutamente encharcados.

O bote batia violentamente contra as ondas e balançava muito. Aelson parecia não se impressionar com a força da natureza e permanecia sentado, calado.

O temporal se estendeu por quase uma hora e só deu uma trégua quando já estávamos próximos de Santarém. O alívio pelo fim da tempestade estava estampado no rosto de todos, inclusive do tímido Aelson, que até esboçou um sorriso quando desembarcamos em terra firme. Ele e sua irmã seguiram para o abrigo e nossa equipe voltou para o hotel. Quatro dias depois, era o grande dia.

\*\*\*

5:45. Mais uma vez, o despertador tocou sem piedade. A primeira cirurgia do dia começaria pontualmente às 7 da manhã. A operação de Aelson estava agendada para o segundo horário. Antes da cirurgia, ele demonstrava a mesma calma de sempre. A timidez o impedia de interagir com outras pessoas além de Marinalva.

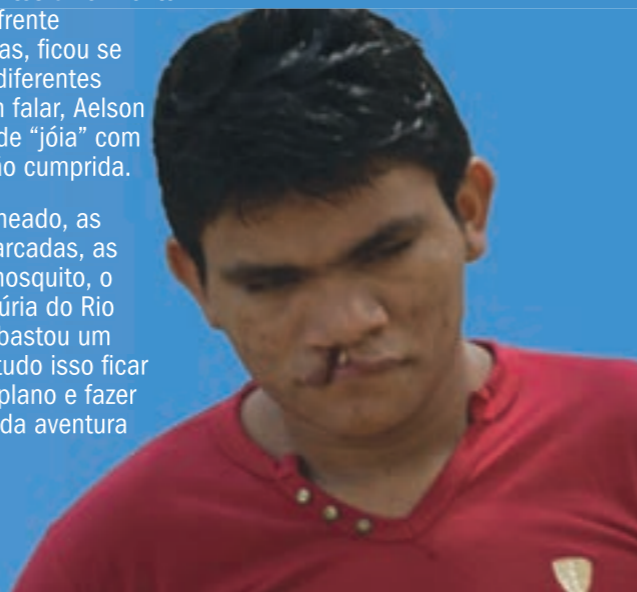
Antes de entrar no centro cirúrgico, a irmã deu um último “boa sorte”, que recebeu um aceno positivo como resposta.

\*\*\*

A cirurgia foi um sucesso.

Na sala de recuperação, Marinalva não conseguiu segurar o choro ao vê-lo com a fissura fechada depois de 21 anos. Aelson abriu os olhos devagar. Os enfermeiros do centro cirúrgico entregaram-lhe um espelho. Os olhos arregalaram. Aelson parecia não acreditar na própria imagem. O jovem, que antes dificilmente encarava de frente outras pessoas, ficou se olhando por diferentes ângulos. Sem falar, Aelson fez um sinal de “jóia” com a mão. Missão cumprida.

O tênis enlameado, as roupas encharcadas, as picadas de mosquito, o temporal, a fúria do Rio Amazonas... bastou um sorriso para tudo isso ficar em segundo plano e fazer cada minuto da aventura valer a pena.



# FILANTROPIA



# EVENTOS DE 2014

Iniciativas promovidas em conjunto com parceiros exercem grande contribuição para a divulgação da causa da fissura labiopalatina e da instituição, além de representarem uma importante fonte de arrecadação para a realização das missões humanitárias. Confira abaixo os principais eventos realizados em 2014:

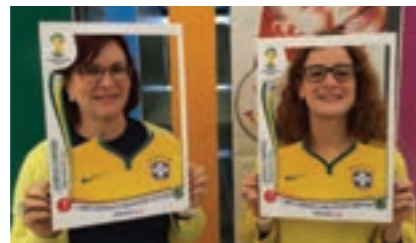
## MAIO



### Leilão no Prêmio da Alshop.

A Operação Sorriso foi beneficiada em um leilão promovido na 16ª edição do Prêmio Lojista da Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), comandado pela atriz Fernanda Lima. Considerado o "Oscar do Varejo", o prêmio reconhece os principais players nacionais do setor.

## JULHO



### Evento de Encerramento da Copa do Mundo.

A Operação Sorriso foi convidada a participar do evento de encerramento da Copa do Mundo, realizado pela Johnson & Johnson para seus colaboradores. A empresa foi uma das patrocinadoras oficiais globais do evento da FIFA no Brasil. A ONG contou com um corner exclusivo na Arena Corinthians, onde realizou uma ação de photo opportunity e arrecadou fundos por meio do desconto em folha de pagamento.



### Festa beneficente no Espaço Formigueiro.

Em 2014 foi realizada a 2ª edição da festa beneficente "Doe um Sorriso", em parceria com o Espaço Formigueiro, em São Paulo. O evento envolveu a colaboração de 34 fornecedores, que cederam produtos e serviços sem custos, e contou com a presença da modelo Ana Claudia Michels e de Paçoca, cachorro do apresentador Celso Zucatelli e personagem muito popular nas redes sociais.

## AGOSTO



### Palestra com o fundador da ONG.

O fundador da Operação Sorriso, Dr. Bill Magee, ministrou palestra na Faculdade de Medicina da USP dentro do "The Lancet – Encontro Regional da América Latina". Dr. Magee falou sobre a importância das missões humanitárias para melhorar e aumentar a capacidade anestésica e cirúrgica em países de terceiro mundo.

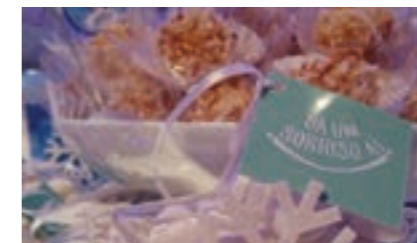
## SETEMBRO



### Campanha de arrecadação de alimentos.

Antes da missão de Fortaleza, 5 shoppings do Ceará da rede North Empreendimentos arrecadaram alimentos e leite em pó para os pacientes que ficaram hospedados no abrigo. As doações totalizaram 128kg de alimentos e 12 fardos de leite.

## NOVEMBRO



### Festa Infantil no Luminis

**Urban Play.** A ONG realizou seu 1º evento na cidade de Belo Horizonte em parceria com o Luminis Urban Play, uma das mais renomadas casas de festas infantis da cidade. O planejamento do evento foi executado pela agência Tom Comunicação e os convites, vendidos na flagship da estilista Patricia Motta e através do embaixador da ONG em Minas Gerais, Henrique Mascarenhas.



**Movember.** A British School do Rio de Janeiro realizou a "campanha do bigode" para ajudar a Operação Sorriso. Denominada "Movember" – união das palavras moustache (bigode) e november (novembro) – a ação bem humorada contou com a colaboração de professores e funcionários, que deixam o bigode crescer durante o mês em troca de doações para a ONG.

## DEZEMBRO



**Concurso da Staples.** A Operação Sorriso venceu o concurso "2 Million and Change" da Staples, empresa americana de material escolar e de escritório. A ONG foi a mais votada pelo público interno e externo, e recebeu como prêmio uma doação de US\$ 13.500.



### Campanha de crowdfunding.

Foi realizada a 1ª campanha de crowdfunding em parceria com o renomado estúdio Rosenbaum, do designer Marcelo Rosenbaum. Com o objetivo de arrecadar fundos para a missão de Porto Velho, a campanha totalizou 199 doações e R\$ 22.161,00 doados.

# PARCEIROS

A área de captação de recursos desenvolveu novas parcerias com a iniciativa privada em 2014 para ajudar a organização a garantir sua sustentabilidade e a execução dos seus projetos:

**Alshop.** Associação Brasileira de Lojistas de Shopping Centers do país. Presidida pelo empresário Nabil Sahyoun, conta com 30 mil associados no Brasil, membros de um segmento que representa 18% do varejo brasileiro.

**Aumund.** Empresa de origem alemã que desenvolve soluções de transporte, especialmente para os setores de cimento, aço e indústrias de fundição, geração de energia, minerais e fertilizantes, bem como para portos e terminais de movimentação.

**Azul Linhas Aéreas.** A Azul é a uma companhia aérea brasileira fundada em 2008 por David Neeleman. Terceira maior empresa do setor do Brasil em número de passageiros transportados e em frota de aeronaves, é a maior em número de destinos oferecidos. Opera em 102 aeroportos no território brasileiro e dois destinos internacionais.

**Instituto Azzi.** Fundado pelo empresário Marcos Flávio Azzi, o instituto tem como objetivo ampliar e incentivar a filantropia de pessoas físicas no Brasil, promovendo eventos e encontros exclusivos entre pessoas físicas de alto poder aquisitivo e grandes inspiradores.

**Bradesco Seguros.** Maior empresa seguradora da América Latina, pertence ao grupo Bradesco. No final de 2013, possuía mais de 45 milhões de clientes e 24,2% do mercado brasileiro de seguros. Os ativos da companhia totalizavam R\$ 146,1 bilhões em dezembro de 2013.

**Jack Vartanian.** Referência no mercado de joalheria há mais de 10 anos, Jack nasceu em uma família com expertise em pedras preciosas e desenvolveu cedo sua paixão pelo ramo. Atualmente tem lojas em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York.

**Temasek.** Fundo internacional de Cingapura presente em 11 países, entre eles o Brasil. Com aproximadamente 2% do portfólio na América Latina, detém um portfólio global de US\$ 173 bilhões.

**Tennis Station.** Rede de lojas de revenda de calçados, voltada principalmente para tênis esportivos, masculinos, femininos e infantis.

**Txai.** Resort 5 estrelas situado em uma área de proteção ambiental, a 15 km de Itacaré, na Bahia.

**Staples.** Uma das maiores empresas fornecedoras de materiais de papelaria e escritório, atua desde 2004 no Brasil através da compra da Officenet. Em 2010 mudou o nome para Staples.

## PATROCINADORES



## PARCEIROS INSTITUCIONAIS



## PARCEIROS LOCAIS





NOSSO TIME



# NOSSOS VOLUNTÁRIOS

Foi graças ao trabalho e à intensa dedicação dos nossos voluntários do Brasil e de outros países, que conseguimos transformar a vida de 230 crianças e adultos em 2014. Agradecemos a todos pela dedicação e por embarcarem conosco nessa jornada:

## Voluntários do Brasil

Adriana Machado Dias  
Albermari Sobreira Bezerra Ramires  
Alessandro Moyses  
Alexandra Neuba  
Álvaro Fagotti Filho  
Ana Carolina de Melo Pinheiro  
Ana Paula Monteiro  
Ana Paula Nobre  
André de Franco  
André Mansur  
Antônia Wancy da Silva  
Aureliana Araújo  
Beatriz Bacci Brunelli Zandoná  
Bianca Bravim  
Camilla Dias  
Carlos Menezes  
Carolina Malcher A. de Carvalho Silva  
Carolina Neves Tavares  
Caroline Gonçalves  
Clarice Pagani Savastano  
Daniel Kim  
Daniela Barbosa  
Daniela Bueno  
Daniely Martins  
Daura Porto  
Dea Maria de Melo Iani  
Diogo Franco  
Edna de Brito Alves

Edriane Jarissa Tibúrcio de Souza  
Eduardo Paulo  
Eliana Midori  
Evelin da Silva Munan  
Evelin Gondim  
Fabiane Loyola  
Fernanda Cavalcanti  
Fernanda Palhano  
Flávia Gibara  
Flávio Ramalho  
Francisco Coracy Carneiro Monteiro  
Gabriel Duarte  
Geraldo Sérgio Teixeira  
Gerson Ritz  
Gustavo Campos  
Gustavo Moreira  
Henrique Cintra  
Hugo Ítalo Melo Barros  
Hugo Leonardo de Resende Rodrigues  
Humberto Luiz Dias Melo  
Ivani Mesquita  
Izabel Figueiredo  
Jacirema Bentes  
Janaína Albuquerque  
Janaína Filadelpho  
João Paulo Pantoja Braga  
Jocivan Pedroso  
Jose Machado Jr

Juliberto Medeiros  
Kayo Calderaro  
Larissa Piñeiros  
Livia Mendes de Lima  
Lorena Oliveira  
Luana Garcia Costa  
Lucas Alvizi  
Luciano Abreu Brito  
Luciene Nery  
Luiza Chocron  
Magna Sousa  
Marcel Perdomo Beiner  
Marcelo Lins  
Marcelo Teixeira  
Márcio Arnaud Jr.  
Marco Gamborgi  
Maria Fernanda Molla Jukemura  
Maria José Micheletti  
Maria Rita Bueno  
Maria Valéria Marinho  
Marlon Lopes  
Maurício Magalhães  
Micheli Heinrich  
Milene Rinaldi  
Moacir Cymrot  
Nádia Freire  
Nadja Nara Araújo  
Noeli Socorro

Patrícia Meireles  
Patricia Menezes  
Paulo Cesar Oliveira Junior  
Pedro Lapa  
Randerson Allen Ferreira de Brito  
Raniere Costa  
Renato Freitas  
Ricardo da Fonseca Filho  
Ricardo de Rêgo Barros  
Roberta Côrtes  
Roberta Marques  
Roberto Freire  
Rogéria M. de Abrantes  
Rômulo Bomfim  
Rosario Porcel Milaros  
Rosemille Rabello  
Rozilda Pereira  
Sandro Micheletti  
Sérgio Moreira  
Sidnéia Evangelista Ferreira  
Sílvia Natch  
Sílvio Sterman  
Tatiane Selbach  
Teca Porteiro  
Thayane Pereira  
Yudhy Sanchez

## Bolívia

Marcelo Rivero

## Estados Unidos

Ashby Owens  
Eleanor Pier  
Sally Ann Herman  
Vanessa Díaz

## Honduras

Mercedes Payan  
Oscar Sarmiento

## México

Ruben Sanchez

## Paraguai

Gustavo Zaracho  
Lisa Cresta  
Silvia Romano  
Tana Baez  
Tatiana Martinez

## Peru

Gladys Pesantes  
Jaime Paucar  
Rosa Velezmoso

## Reino Unido

Maria Vitória Galvão

## Venezuela

Alberto Rotundo  
Beatriz Gamez  
Lola Capdevila

Maria Rotundo

# QUADRO DE CONSELHEIROS

## CONSELHO DIRETOR

**Túlio Cabral Prazin de Oliveira**  
Presidente

**Dr. Carlos Alberto C. Viana**  
Frederico Jacobsen Junqueira

**Paulo César Mayon B. das Neves**  
Vice-Presidente

## CONSELHO FISCAL

**Oswaldo Coltri Filho**  
Dr. André Schivartche

## CONSELHO MÉDICO

**Dr. Ricardo do Rêgo Barros**  
Diretor Médico

**Dr. Ana Paula Maia Nobre**  
Dra. Daniela Franco Bueno  
Dra. Denise de Souza  
Dr. Diogo Franco  
Dra. Eliana Midori Hanayama

**Dr. Gerson de Mattos Ritz Filho**  
Dr. Henrique Pessoa L. Cintra  
Dr. Marco Aurélio Lopes Gamborgi  
Dr. Roberto Bastos da Serra Freire  
Enf. Sílvia Natch Bolonhini

**Dr. Marcelo Teixeira dos Santos**  
Vice-Diretor Médico

## CONSELHO CONSULTIVO

**Carlos Eduardo Reis**  
Presidente

**John Ament**  
Jorge Sant'Anna

**Levindo Santos**  
Patrícia Maldonado

# TIME EXECUTIVO

**Ana Silvia Stabel**  
Diretora-Executiva

**Fernanda Monteiro**  
Assistente de Programas

**Priscila Arjona**  
Analista Administrativo Financeiro

**Ana Leme**  
Coordenadora de Comunicação

**Luciana Garcia Glaser**  
Coordenadora de Programas

**Thais Mendes**  
Fundraiser

Gostaríamos também de registrar nossos sinceros agradecimentos aos convidados que participaram das missões ao longo do ano. Além de contribuírem com a causa, espalharam carinho e alegria aos nossos pacientes.

**Alexandre Sahyoun**  
Eliana Sahyoun  
Vanessa Pimentel

**Talita Feliciano**  
Azul Linhas Aéreas

**Renata Abramavicus**  
Ethicon

Alshop

**Irenilda Silva**  
Vanessa Ferreira  
Covidien

**Ana Cláudia Michels**  
Embaixadora da Operação Sorriso

**Muito obrigado aos nossos dedicados fotógrafos, cujas imagens estampam esse relatório:**

Milene Rinaldi  
Paulo Fabre

**Agradecemos também a outros colaboradores que nos apoiaram das mais diversas maneiras em 2014:**

André de Franco (Indi.Us)  
Jacirema Bentes  
Dr. Jocivan Pedroso  
Prof. Leandro Fraga  
Marcel Beiner (Indi.Us)  
Maria José Micheletti  
Sandro Micheletti

